

Acta do Congresso I

1971 / Joanesburgo / 19 a 21 de Novembro

Academias Representadas

Joanesburgo, Cidade do Cabo, Durban, Suazilândia e Salisbúria (ainda em formação) Participantes Suazilândia: A. Machado e Hélder Leite.

Durban: E. de Albuquerque e Castro Amaro (Presidente), José Ferreira Teixeira Coutinho, Armando de Andrade Piçarra, Acúrcio Simões Cunha, Cândido Pais Cabral, Francisco Freitas Santos, Francisco José da Conceição Ferreira e José Nunes.

Cidade do Cabo: José dos Santos Gomes (Presidente), A. Martins, Gabriel F. Gorgulho e José M. P. Gouveia.

Joanesburgo: Durval Marques (Presidente), Rui Alberto Assis Pericão, José Paulo dos Satos, Latino Carochó, Hamilton Augusto Moreira, Fernando Lyra, Carlos Vieira da Silva, Domingos da Costa Guimarães, Eduardo de Assunção. Guilherme J. Leite Ferraz, João da Conceição Canha, J. P. Duarte, Luís Vieira Metelo, Miguel dos Reis Baptista, Miguel Reis Álvaro, Álvaro Nogueira. Orlando Francisco Almeida, Raúl Proença, Teotónio Baptista, Luís da Silva Moura e Benjamim da Silva.

Convidados de Joanesburgo: Aloysius Peoples, Eduardo Fernandes Brás, Eduardo Rios, Inácio Gomes Sebastião, Joaquim Antunes da Costa, João Gabriel Ramos de Sousa Roldão, José Monteiro, Fernandes Brás, Manuel Esteves Costa, Trigo Salvato e Manuel Paulo dos Santos.

Salisbúria (em formação): Ferreira Mendes (Presidente).

Parte da mensagem do Presidente do Congresso:

"... cabe-nos a honra, em nome da Academia do Bacalhau de Joanesburgo, de abrir os trabalhos deste Congresso, esperançados de que, das conversações que se irão ter, alguma coisa de útil venha contribuir para a expansão dos nossos ideais de altruísmo e fraternidade.

Todos os Compadres devem ser indivíduos de alma aberta, dotados de moral sã, respeitáveis e ansiosos de paz e de compreensão dos problemas humanos.

E são estas características a garantia dos nossos comuns propósitos de cultivarmos a amizade e criarmos um espírito do mais leal entendimento entre todos. Como já tivemos ocasião de salientar, as Academias do Bacalhau não devem, nem podem, reger-se por estatutos.

Todavia, carecem de corpos directivos, eleitos pelos Compadres, tais como, Presidente, Vice Presidentes, Secretários, Tesoureiros e de várias Comissões necessárias para o desenvolvimento dos seus trabalhos.

Para se poder pertencer às Academias, bastará ser-se apresentado num almoço de confraternização por um Compadre, que apresentará o candidato em palavras simples que o identifiquem quanto às suas qualidades e posição social. É só nesta primeira apresentação que se poderá fazer referência à empresa ou empresas onde a sua actividade é exercida. Como todos os presentes sabem, uma das principais facetas das Academias do Bacalhau fundamenta-se no espírito de amerceamento que lhes merecem os desprotegidos da sorte. A estes, a nossa actividade deve dedicar a maior ajuda moral e material. Cada Compadre tem o direito, e até mesmo o dever, de levar ao conhecimento de todos, casos que sejam merecedores da nossa ajuda. Investigados tais casos por uma comissão de Compadres, haverá que fazer tudo para os resolver ou então amenizar. É também princípio aceite, não fazermos propaganda do bem que praticamos, preferindo dar com a mão direita por forma a que a esquerda não veja. Os almoços têm evidente interesse porque fomentam o convívio e criam relações de boa amizade entre os Compadres, permitindo ainda que os nossos amigos não portugueses possam conhecer melhor, e com mais realismo, as verdadeiras qualidades morais da nossa gente e a sua maneira de ser, simples mas francamente acolhedora. Todavia, deve ser imperativo de todas as Academias, preocuparem-se constantemente, e acima de tudo, em ajudar os seus semelhantes nas agruras difíceis das suas vidas. E é esta mensagem: - de se procurar ajudar os nossos compatriotas necessitados - que deixamos aqui expressa, nestas primeiras palavras de abertura deste Primeiro Congresso das Academias".

Decisões tomadas:

1. Que os Princípios que devem reger a actividade de todas as "Academias do Bacalhau" fundadas ou que venham a fundar-se, e que consideramos como sendo basicamente as conclusões finais deste I Congresso, são os seguintes:

1.1. Fomentar, encorajar e desenvolver uma acção que assente basicamente em conceitos altruístas e de confraternização entre portugueses e seus amigos de quaisquer outras nacionalidades;

1.2 De coração aberto, num espírito humanitário e de patriotismo, procurar por todos os meios integrar todos os portugueses, homens de boa fé e de sãos propósitos, no conceito da vida em sociedade, seja qual for a sua posição social e grau de cultura;

1.3. Que sem o artifício de uma regulamentação estatutária e em termos da mais ampla liberdade do espírito e de compreensão, se dê especial atenção ao desenvolvimento e prática da "Assistência Social" e da solidariedade entre a Comunidade Portuguesa;

1.4. Que dentro dos princípios base estabelecidos e aceites por todas as Academias, estas possam pôr em prática todos os conceitos da vida comunitária, sem que qualquer delas possa interferir, de forma negativa, na acção que desenvolverem.

Foi ainda aprovado o seguinte:

2. Que dentro dos princípios base acima referidos, as diferentes Academias possam adaptar-se às condições do meio em que desenvolvem a sua actividade;
3. Que dentro do espírito de unidade, entre a Comunidade Portuguesa, as Academias não se confundam com qualquer clube, de forma a contrariarem os princípios estabelecidos.

Por proposta da "Academia de Durban" foi ainda aprovado:

4. Formar um Corpo Federativo das Academias do Bacalhau, que ficou assim constituído: José Paulo dos Santos (Presidente), Guilherme Leite Ferraz e Miguel, Reis Baptista (Secretários) e, como Vogais - Hamilton A. Moreira (Joanesburgo) e José Ferreira Coutinho (Durban). Os restantes vogais das outras três Academias, Cabo, Swazilândia e Salisbúria, ficaram para serem indicados mais tarde. No dizer da Academia proponente desta Federação "Competiria a esse Corpo Federativo tomar a seu cargo a organização e difusão a todas as Academias da possibilidade de se fazer deslocar até às suas cidades espectáculos desportivos, culturais e recreativos".

Foram feitas também as seguintes recomendações:

1. Que o nome do Compadre José Ataíde, fique registado na acta deste Congresso, como um dos fundadores e primeiro Presidente da Academia do Bacalhau de Joanesburgo.
2. Que seja estudado e apresentado um projecto de uma bandeira, como símbolo de todas as Academias.
3. Que sejam feitas diligências no sentido de se conseguir o registo alicial da Academia do Bacalhau no departamento respectivo. Presidente do Congresso: Durval Marques (presidente da Academia de Joanesburgo) Relatores: Hamilton Augusto Moreira e Fernando Lyra